

A CIDADE DA MURALHA

The Wall City ___ João Serra*

* Presidente
do Conselho de
Administração da
Fundação Cidade
de Guimarães
Chairman of
the Board of the
Fundação Cidade
de Guimarães

A exposição *A Cidade da Muralha* cumpre, no contexto da Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura, um triplo papel.

Dá resposta a um dos objectivos centrais do projecto, o de contribuir para uma redescoberta de Guimarães, dos seus construtores, das suas instituições e da sua memória material e imaterial. Converte em documento público uma riquíssima colecção documental, até agora sob ameaça de deterioração e esquecimento. Participa, de forma própria, e cremos que significativa, na celebração convocada pela passagem de uma década sobre o reconhecimento pela UNESCO do centro histórico vimaranense como Património da Humanidade.

As cidades têm uma história. Esta afirmação banal contraria de alguma forma o senso comum, baseado numa experiência quotidiana que valoriza a continuidade e a permanência. É a história—alimentada pelas memórias das gerações mais antigas e pelos documentos analiticamente tratados—que assinala a ruptura e põe em evidência os processos e os momentos da transformação.

Neste sentido, esta exposição permite-nos descobrir a Guimarães de há uma centena de anos, anotando a mudança do espaço urbano, dos seus edifícios, praças e ruas e até dos seus utentes. Podemos identificar as diferenças, em resultado de intervenções públicas ou privadas, eventualmente pesar e debater o respectivo resultado e, desse modo, reforçar a cultura histórica como produto de uma reflexão baseada em registos autênticos.

Mas, como sugere o título do projecto em que se integra, a *A Cidade da Muralha* constitui um bom pretexto para se imaginar Guimarães. Ou melhor, para se “re-imaginar” Guimarães. Primeiramente, porque o acto de reconhecimento do passado, nos seus vestígios materiais, é sempre um acto de projecção sobre o que não existe, de reconstituição do passado. Mas porque podemos saber o que se passou, esse acto de adivinhação do passado envolve a nossa percepção do presente e a nossa ambição de futuro. Re-imaginar a cidade do ontem é também imaginar a cidade de amanhã.

The *The Wall City* exhibition serves a triple role in the context of Guimarães 2012, European Capital of Culture.

Firstly it responds to one of the project's principle aims, namely to contribute towards a rediscovery of Guimarães, its builders, institutions and memories—both tangible and intangible. Secondly, it transforms an extremely rich collection of documents, until now under threat of deterioration and obscurity, into a public record. Finally, it plays its own significant and particular role, in the celebrations arising from the passing of a decade since the recognition of Guimarães' historic centre as a UNESCO World Heritage site.

Cities have a history. This simple statement contradicts common sense to a degree, based as it is upon a daily experience, which values continuity and permanence. It is history in itself—supported by the memories of past generations and by the analysis of relevant documents—which marks changes and highlights moments of transformation.

In this way, the exhibition enables us to discover the Guimarães of a hundred years ago, identifying the evolution of the urban space, its buildings, squares and streets, and those who used them, too. We can

identify the changes resulting from public and private interventions, and weigh up and discuss the results, thereby reinforcing cultural history as the product of authentic sources.

However, as the title of the project suggests, *The Wall City* is also a good pretext for imagining Guimarães. Or rather "re-imagining" Guimarães. Firstly, because an assessment of the past through its material remains, is always subject to projecting ourselves onto something that no longer exists—to reinvent the past. But, because we can learn about what happened in that past, this guesswork naturally involves our perception of the present day and hopes for the future. As a result, to re-imagine the city of yesterday is also to imagine the city of tomorrow.